

O USO E AS MUDANÇAS DO VERBO “HAVE” E O SIGNIFICADO DE POSSE: DO INGLÊS ANTIGO AO INGLÊS BRITÂNICO CONTEMPORÂNEO

Izabella Rosa Malta (UFMG)
maltarbella@gmail.com

Este trabalho teve como objetivo investigar o uso do verbo “have” na língua inglesa, desde o Inglês Antigo até o Inglês Britânico Contemporâneo. O referencial teórico consistiu em Baldi e Nuti (2010), acerca do significado de posse; Hogg (2002), na descrição do Inglês Antigo; Mossé (1968), na descrição do Inglês Médio; Nicholas (2014), na discussão sobre o processo de gramaticalização, e Stalmaszczyk (1996), sobre papéis temáticos, assim como definições históricas de dicionários etimológicos. O estudo, de perspectiva diacrônico-histórica, teve como foco as transformações de categorias sintáticas e o conteúdo semântico do lema em questão, o verbo “have”, assim como os resultados destes processos linguísticos de um período para o outro. Para o Inglês Antigo (a.C. 450 a 1100 d.C.) e o Inglês Médio (a.C. 1100 a 1500 d.C.), foram analisadas importantes obras literárias (do século VIII ao XIV) e, para o Inglês Britânico Contemporâneo, analisaram-se ocorrências extraídas do corpus British National Corpus (BNC) e um exemplo de “scripted speech”, da série televisiva Guerra dos Tronos. Logo, foram comparados os três períodos da língua inglesa para investigar as transformações sintáticas e semânticas ocorridas pelo verbo “have” do século VIII ao XXI. Acerca dos resultados, nas obras em Inglês Antigo, foi encontrado o uso possessivo; naquelas em Inglês Médio, os usos possessivo, metafórico e fraseológico; e, no BNC para Inglês Britânico Contemporâneo, os usos possessivo e gramaticalizado do verbo “have”.

Palavras-chave: Diacronia. Semântica. Sintaxe. Inglês Antigo. Inglês Médio. Inglês Britânico Contemporâneo. Linguística de *corpus*.